

JORNAL DE SÃO PAULO

Propriedade de FRANCISCO COUTINHO

ANNO XIII

ASSIGNATURAS

Anno 200000—Semestre 100000
Estrangeiro e do Norte 200000

SÃO PAULO—Segunda-feira, 9 de outubro de 1905

INTERMEDIÁRIO E IMPRESSOR EM MÁQUINAS ROTATIVAS DE HANNOVER

As assignaturas começam em qualquer dia e terminam em fim de junho de dezembro

REDAÇÃO E OFFICINAS

Rua de S. Bento, 22-M

TELEFONES, 222

NUMERO 4474

O CAFE'

REVENHA SEMANAL

Santos, 8-10-05

Ja á hora de duvida que o café de-
ta vez val e vai mesmo; tomou o bom
caminho e agora os vendedores da pro-
priedade levam-no, com certeza, além
das vantagens do Syndicato...

O firmam em nós outros a certeza de
que realmente para o café vão chegar
as melhores condições.
A ultima hora, sabido, não ha-
via mais vendedores para dezembro
aberto de 1905, tipo 4.
Os preços da semana, na Com-
panhia, foram de 25.000 sacas.
Os meios tiveram bastante procura,
pagando-se pelo superior do com-
missario 18/10.
Entraram durante a semana 283.094
sacas; venderam-se 100.523 e sa-
biam 190.571 sacas.
Os preços que regularam foram os
seguintes, segundo os tipos da bolsa
de Nova-York:

O mercado sabado fechou firme.

CAMBIO

Santos, 8-10-05.
O mercado de cambio na semana
passada continuou a ser realista, re-
sultando em transações de papel ban-
cario até os extremos de 18 7/8 e 16 1/2,
e em papel particular entre as taxas
de 15 1/2 e 16 1/2.



A Academia de S. Paulo

(NOTAS RETROSPECTIVAS)
A TURMA DE BACHAREIS DE 1855

Os esperanças moços de então, hoje respeitáveis
septuagenários!... Interessante documento his-
torico.—Agulhas em pedras.—Reflexões philoso-
ficas que o caso sugere.—Officio do director
da Faculdade ao ministro do Imperio, men-
cionando os alumnos mais notaveis.—O que vi-
ram a ser na vida publica.—Outros, obscuros
como estudantes, mas que depois...—Aurea me-
diocritas.—A turma era de 32.

A turma dos bachareis formados
em 1855 o que tinha de já de
De lá já sabia para a nossa vida
pública o contingente que tinha de for-
nar a patria.—Conseheiros de Estado,
prezidos de província, magistrados,
leitantes, directores de repartições ad-
ministrativas, grandes advogados e tam-
bém os advogados sem causa e des-
torcidos da sorte, que ficaram a
marcar o passo, luctando com a ad-
versidade na carreira publica ou na
espera civil.

Todos esses consilientes, que então
se despediam das rosas ilusões que
povam as arcadas da Academia e
aguardam a tomar parte nos prelo-
da vida real, levando a moçola, o bastão
de marechal, já exerceram efectiva-
mente o marechalado ou pereceram
na vida, ou, desiludidos, ficaram do
allegorico bastão uma borçosa braga,
vestido moleto de lãvello, para o
arrimo dos seus velhos dias...

Elas pertencem ao numero das que
foram, das que são, não, porém, ao
dos que ainda são de ser. Ainda ti-
nham de chegar, já chegaram. São do
passado, e não do futuro. Na historia
contemporanea chamaram-se Cesar ou
João Fernandes, ou tiveram nome de
significação intermediaria entre esses
extremos.

Mas... tiveram-nos, e desse nome,
desse papel, dessa obra de realiação,
desse pagina grandiosa ou quasi nu-
la que escreveram no nosso meio so-
cial—já já extrahida a edição definiti-
va. Os seus autores passaram para a
historia.

Info é natural. Sic transit gloria mun-
di! Já lá se vão 50 annos. Portanto,
dos academicos que então se bachare-
laram, os poucos que ainda vivem
são já septuagenários. E neste ci-
ma exauriente do nosso Brasil, pou-
cas pessoas ultrapassem muito além
do termo da vida.
E quando isto acontece, não é, ge-
ralmente, depois dessa idade que em
nosso meio social consegue algum
elevado a posições mais proeminentes
do conquistado.

sem interrupção e com cabal des-
empenho dos seus deveres.
Os alumnos, com raras excepções,
foram frequentes, e o seu comporta-
mento regular.
Segundo as informações dos res-
ponsaveis Lentes, no 5º anno, distin-
guiram-se os estudantes Antonio Ferreira
Viana, Antonio Carlos de Andrade
Machado e Silva, Clemente Fausto de
Souza, Felisberto Pereira da Silva,
Francisco de Paula Ferreira de Re-
zende, Paulo José de Mello Rodrigues
Costa, Evaristo Ferreira de Vello, An-
tonio Simplicio de Salles, e acima de
todos Paulino José Soares de Sousa;
no 3º anno, Lafayette Rodrigues Pe-
reira e João Baptista Pereira.
Todos os funcionarios da Faculda-
de foram exactos no cumprimento dos
seus deveres.
Dous guardas a V. Exe.
Ilmo. Exm. Sr. Conselheiro Luiz
Pedreira do Couto Ferraz. M. D. Mi-
nistro e Secretario do Estado dos Re-
gistros do Imperio.
Manoel Joaquim do Amaral Gurgel,
Director da Faculdade.

Como se vê, segundo as informações
dos leites do 5º anno, mais se as-
signaram no respectivo curso os se-
guintes alumnos, que se bacharelaram
nesses annos e alguns se doutoraram no
anno seguinte:

Em primeiro lugar e acima de to-
dos, dia o officio.—Paulino José Soa-
res de Sousa, o primeiro inter pares,
posteriormente cognominado o mar-
chão do futuro, e pouco depois, por
direito de conquista e por apó de na-
sance, sagrado chefe eminente do par-
tido conservador.

—Antonio Pereira Viana, doutor-
rou-se em 1856, talento prodigioso,
ministro do Imperio, grande orador
parlamentar, advogado notavel;
—Antonio Carlos de Andrade Ma-
chado, doutorou-se em 1856, deputado
geral, leute da Faculdade, procurador
do Estado, talento superior;
—Clemente Fausto de Souza Filho,
doutorou-se em 1856, leute da Faculda-
de, e dos mais notaveis advogados,
habilitissimo, activo industrial, intelli-
gencia culta, dialectica poderosa;
—Felisberto Pereira da Silva, depu-
tado geral pelo Rio Grande do Sul,
director da Instrução Publica no Rio-
de-janeiro cultas letras;
—Evaristo Ferreira da Veiga, chefe
politico influente em Minas, senador
do Imperio.

—Francisco de Paula Ferreira de
Rezende, ministro. Falaram-nos dados
biographicos a seu respeito;
—Paulo José de Almeida Rodrigues
Costa, natural da Bahia; tambem, como
o precedente, não deixou postu-
sua vida publica;
—Antonio Simplicio de Salles, consel-
heiro que teve longa existencia. Poeta,
mineiro.

Além destes nomes oficialmente as-
signados como os mais distinctos da
turma formada em 1855, encontram-se
ainda na relação dos bachareis desse
anno os seguintes:

—Gaspard Silveira Martins...—não se
faz necessario dizermos o muito que
ele foi na nossa politica;
—Americo Brilhante de Almeida
Mello, doutorou-se em 1860. Quem o
não conhece, quem lhe não acata a im-
portancia neste Estado?

—Vicente Nemele de Freitas, dou-
torou-se em 1859, deputado provincial,
leute da Faculdade, e hoje o seu direc-
tor.
—Henrique Francisco d'Avila, depu-
tado geral pelo Rio Grande do Sul,
ministro da Agricultura no gabinete
Martins Campos;

—Bemignus José da Cunha Junior,
natural da Bahia, de S. João d'El-Rey,
Vice-presidente da Provincia do Rio-
de-janeiro. Foi o pai do talentoso
deputado ministro Gastão da Cunha;
—Cezario José de Andrade Pinto,
natural do Rio de Janeiro, conhecido
magistrado.

Gazetilha

NOTA DO DIA

O dia de hontem não foi positi-
vamente um bom dia; este-
va antes poado, um tanto brus-
co, com um chuvisqueiro im-
perceptivel de quando em quan-
do. Isso, porém, não impediu
que o povo desta capital, sem-
pre folgazão, gozasse a jote de
vinte, correndo nos diversos pon-
tos de diversões, que não fo-
ram poucas, incluindo-se as fe-
stas religiosas da igreja dos Re-
medios, Consolidação e outras.
Assim foi que regozijaram de
povo o jardim da Luz; o Par-
que Antartico, o Frontão Boa
Vista, o Parque da Cantareira;
o Parque de Villa Mariana; o
Velodromo, a praça de touros;
o circo de travalhões e o Poly-
theatro e o theatro Saint Anne.

E digam-nos depois que não se
diverte em S. Paulo, quer
chova, quer faça sol!

Politica paulista

Chieles promittentes do Partido Re-
publicano de S. Paulo pedem-nos
declarações, em retribuição aos ultimos
topicos da nossa chronica politica de
hontem, que o dr. Bernardino de Cam-
pos não sentiu parecer nem deus con-
selhos sobre os assuntos politicos do
que se tem occupado a imprensa des-
ta capital.

Commercio de São Paulo.
A serviço desta folha, seguiu hoje
para o interior do Estado o sr. A. F.
Neves Junior, um dos redactores do
Commercio e a quem recomendamos
aos nossos assignatarios.

Forum

Informamos-nos que o sr. dr. José
Maria Bourriel, juiz de Direito da
1ª vara civil desta capital, se achava
aite-hontem no Forum desde as 9 ho-
ras da manhã até as 2 horas e meia
da tarde.

Exame de solicitação
Deve hoje prestar exame na Tribu-
nal de Justiça o sr. Juvenio de Sou-
za Pontes, que pretende exercer o ofi-
cio de solicitador na comarca da ca-
pital.

Colonos gregos

Da cidade de Riberião Preto, em
data de hontem:
—O sr. dr. Carlos Botelho
pediu que o dr. de J. de J. de J. de J.
o sr. dr. de J. de J. de J. de J. de J.
o sr. dr. de J. de J. de J. de J. de J.
o sr. dr. de J. de J. de J. de J. de J.

Exame de solicitação
Deve hoje prestar exame na Tribu-
nal de Justiça o sr. Juvenio de Sou-
za Pontes, que pretende exercer o ofi-
cio de solicitador na comarca da ca-
pital.

Exame de solicitação
Deve hoje prestar exame na Tribu-
nal de Justiça o sr. Juvenio de Sou-
za Pontes, que pretende exercer o ofi-
cio de solicitador na comarca da ca-
pital.

Exame de solicitação
Deve hoje prestar exame na Tribu-
nal de Justiça o sr. Juvenio de Sou-
za Pontes, que pretende exercer o ofi-
cio de solicitador na comarca da ca-
pital.

Exame de solicitação
Deve hoje prestar exame na Tribu-
nal de Justiça o sr. Juvenio de Sou-
za Pontes, que pretende exercer o ofi-
cio de solicitador na comarca da ca-
pital.

Exame de solicitação
Deve hoje prestar exame na Tribu-
nal de Justiça o sr. Juvenio de Sou-
za Pontes, que pretende exercer o ofi-
cio de solicitador na comarca da ca-
pital.

Exame de solicitação
Deve hoje prestar exame na Tribu-
nal de Justiça o sr. Juvenio de Sou-
za Pontes, que pretende exercer o ofi-
cio de solicitador na comarca da ca-
pital.

Exame de solicitação
Deve hoje prestar exame na Tribu-
nal de Justiça o sr. Juvenio de Sou-
za Pontes, que pretende exercer o ofi-
cio de solicitador na comarca da ca-
pital.

Exame de solicitação
Deve hoje prestar exame na Tribu-
nal de Justiça o sr. Juvenio de Sou-
za Pontes, que pretende exercer o ofi-
cio de solicitador na comarca da ca-
pital.

epologia pelo illustre Porto Alegre, e
chegou ao cabo de tres annos quinze
medalhas de merito e uma menção
honrosa.

Para como recompensa o pensionato
na Europa, e partiu para Paris em
1890, com uma subvencção do Estado,
muito talento e bastantes esperanças;
as esperanças, porém, não se realis-
saram, e a subvencção teve os juros
dos admiraveis quadros que produziu.

Em Paris não se limitou a incre-
mentar os estudos de Bellas Artes,
mas tambem se occupou de estudos
philosophicos e litterarios.
Voltou ao Rio de Janeiro com al-
guns estudos de Bellas Artes, e com
alguns estudos philosophicos e littera-
rios, e com alguns estudos de Bellas
Artes, e com alguns estudos philoso-
phicos e litterarios.

Em Paris não se limitou a incre-
mentar os estudos de Bellas Artes,
mas tambem se occupou de estudos
philosophicos e litterarios.
Voltou ao Rio de Janeiro com al-
guns estudos de Bellas Artes, e com
alguns estudos philosophicos e littera-
rios, e com alguns estudos de Bellas
Artes, e com alguns estudos philoso-
phicos e litterarios.

Em Paris não se limitou a incre-
mentar os estudos de Bellas Artes,
mas tambem se occupou de estudos
philosophicos e litterarios.
Voltou ao Rio de Janeiro com al-
guns estudos de Bellas Artes, e com
alguns estudos philosophicos e littera-
rios, e com alguns estudos de Bellas
Artes, e com alguns estudos philoso-
phicos e litterarios.

Em Paris não se limitou a incre-
mentar os estudos de Bellas Artes,
mas tambem se occupou de estudos
philosophicos e litterarios.
Voltou ao Rio de Janeiro com al-
guns estudos de Bellas Artes, e com
alguns estudos philosophicos e littera-
rios, e com alguns estudos de Bellas
Artes, e com alguns estudos philoso-
phicos e litterarios.

Em Paris não se limitou a incre-
mentar os estudos de Bellas Artes,
mas tambem se occupou de estudos
philosophicos e litterarios.
Voltou ao Rio de Janeiro com al-
guns estudos de Bellas Artes, e com
alguns estudos philosophicos e littera-
rios, e com alguns estudos de Bellas
Artes, e com alguns estudos philoso-
phicos e litterarios.

Em Paris não se limitou a incre-
mentar os estudos de Bellas Artes,
mas tambem se occupou de estudos
philosophicos e litterarios.
Voltou ao Rio de Janeiro com al-
guns estudos de Bellas Artes, e com
alguns estudos philosophicos e littera-
rios, e com alguns estudos de Bellas
Artes, e com alguns estudos philoso-
phicos e litterarios.

Em Paris não se limitou a incre-
mentar os estudos de Bellas Artes,
mas tambem se occupou de estudos
philosophicos e litterarios.
Voltou ao Rio de Janeiro com al-
guns estudos de Bellas Artes, e com
alguns estudos philosophicos e littera-
rios, e com alguns estudos de Bellas
Artes, e com alguns estudos philoso-
phicos e litterarios.

Em Paris não se limitou a incre-
mentar os estudos de Bellas Artes,
mas tambem se occupou de estudos
philosophicos e litterarios.
Voltou ao Rio de Janeiro com al-
guns estudos de Bellas Artes, e com
alguns estudos philosophicos e littera-
rios, e com alguns estudos de Bellas
Artes, e com alguns estudos philoso-
phicos e litterarios.

Em Paris não se limitou a incre-
mentar os estudos de Bellas Artes,
mas tambem se occupou de estudos
philosophicos e litterarios.
Voltou ao Rio de Janeiro com al-
guns estudos de Bellas Artes, e com
alguns estudos philosophicos e littera-
rios, e com alguns estudos de Bellas
Artes, e com alguns estudos philoso-
phicos e litterarios.

Em Paris não se limitou a incre-
mentar os estudos de Bellas Artes,
mas tambem se occupou de estudos
philosophicos e litterarios.
Voltou ao Rio de Janeiro com al-
guns estudos de Bellas Artes, e com
alguns estudos philosophicos e littera-
rios, e com alguns estudos de Bellas
Artes, e com alguns estudos philoso-
phicos e litterarios.

Em Paris não se limitou a incre-
mentar os estudos de Bellas Artes,
mas tambem se occupou de estudos
philosophicos e litterarios.
Voltou ao Rio de Janeiro com al-
guns estudos de Bellas Artes, e com
alguns estudos philosophicos e littera-
rios, e com alguns estudos de Bellas
Artes, e com alguns estudos philoso-
phicos e litterarios.

Em Paris não se limitou a incre-
mentar os estudos de Bellas Artes,
mas tambem se occupou de estudos
philosophicos e litterarios.
Voltou ao Rio de Janeiro com al-
guns estudos de Bellas Artes, e com
alguns estudos philosophicos e littera-
rios, e com alguns estudos de Bellas
Artes, e com alguns estudos philoso-
phicos e litterarios.

Em Paris não se limitou a incre-
mentar os estudos de Bellas Artes,
mas tambem se occupou de estudos
philosophicos e litterarios.
Voltou ao Rio de Janeiro com al-
guns estudos de Bellas Artes, e com
alguns estudos philosophicos e littera-
rios, e com alguns estudos de Bellas
Artes, e com alguns estudos philoso-
phicos e litterarios.

Em Paris não se limitou a incre-
mentar os estudos de Bellas Artes,
mas tambem se occupou de estudos
philosophicos e litterarios.
Voltou ao Rio de Janeiro com al-
guns estudos de Bellas Artes, e com
alguns estudos philosophicos e littera-
rios, e com alguns estudos de Bellas
Artes, e com alguns estudos philoso-
phicos e litterarios.

Em Paris não se limitou a incre-
mentar os estudos de Bellas Artes,
mas tambem se occupou de estudos
philosophicos e litterarios.
Voltou ao Rio de Janeiro com al-
guns estudos de Bellas Artes, e com
alguns estudos philosophicos e littera-
rios, e com alguns estudos de Bellas
Artes, e com alguns estudos philoso-
phicos e litterarios.

—Família.—Noticias, tristes algu-
mas e interessantes outras, dos efec-
tos produzidos pelos terremotos na
California.

Na sessão do Banco Commercial Ita-
liano, Alerte de Ambrósio escreve de
Roma uma carta, tendo por assumpto
La guerra del ministro.

—Commercio de São Paulo.—
Chronica politica. Gazetilha. Imprensa
do Rio. Theatro etc. Resenha dos jo-
rnais. Alerte de Ambrósio escreve de
Roma uma carta, tendo por assumpto
La guerra del ministro.

—Commercio de São Paulo.—
Chronica politica. Gazetilha. Imprensa
do Rio. Theatro etc. Resenha dos jo-
rnais. Alerte de Ambrósio escreve de
Roma uma carta, tendo por assumpto
La guerra del ministro.

—Commercio de São Paulo.—
Chronica politica. Gazetilha. Imprensa
do Rio. Theatro etc. Resenha dos jo-
rnais. Alerte de Ambrósio escreve de
Roma uma carta, tendo por assumpto
La guerra del ministro.

—Commercio de São Paulo.—
Chronica politica. Gazetilha. Imprensa
do Rio. Theatro etc. Resenha dos jo-
rnais. Alerte de Ambrósio escreve de
Roma uma carta, tendo por assumpto
La guerra del ministro.

—Commercio de São Paulo.—
Chronica politica. Gazetilha. Imprensa
do Rio. Theatro etc. Resenha dos jo-
rnais. Alerte de Ambrósio escreve de
Roma uma carta, tendo por assumpto
La guerra del ministro.

—Commercio de São Paulo.—
Chronica politica. Gazetilha. Imprensa
do Rio. Theatro etc. Resenha dos jo-
rnais. Alerte de Ambrósio escreve de
Roma uma carta, tendo por assumpto
La guerra del ministro.

—Commercio de São Paulo.—
Chronica politica. Gazetilha. Imprensa
do Rio. Theatro etc. Resenha dos jo-
rnais. Alerte de Ambrósio escreve de
Roma uma carta, tendo por assumpto
La guerra del ministro.

—Commercio de São Paulo.—
Chronica politica. Gazetilha. Imprensa
do Rio. Theatro etc. Resenha dos jo-
rnais. Alerte de Ambrósio escreve de
Roma uma carta, tendo por assumpto
La guerra del ministro.

—Commercio de São Paulo.—
Chronica politica. Gazetilha. Imprensa
do Rio. Theatro etc. Resenha dos jo-
rnais. Alerte de Ambrósio escreve de
Roma uma carta, tendo por assumpto
La guerra del ministro.

—Commercio de São Paulo.—
Chronica politica. Gazetilha. Imprensa
do Rio. Theatro etc. Resenha dos jo-
rnais. Alerte de Ambrósio escreve de
Roma uma carta, tendo por assumpto
La guerra del ministro.

—Commercio de São Paulo.—
Chronica politica. Gazetilha. Imprensa
do Rio. Theatro etc. Resenha dos jo-
rnais. Alerte de Ambrósio escreve de
Roma uma carta, tendo por assumpto
La guerra del ministro.

—Commercio de São Paulo.—
Chronica politica. Gazetilha. Imprensa
do Rio. Theatro etc. Resenha dos jo-
rnais. Alerte de Ambrósio escreve de
Roma uma carta, tendo por assumpto
La guerra del ministro.

—Commercio de São Paulo.—
Chronica politica. Gazetilha. Imprensa
do Rio. Theatro etc. Resenha dos jo-
rnais. Alerte de Ambrósio escreve de
Roma uma carta, tendo por assumpto
La guerra del ministro.

—Commercio de São Paulo.—
Chronica politica. Gazetilha. Imprensa
do Rio. Theatro etc. Resenha dos jo-
rnais. Alerte de Ambrósio escreve de
Roma uma carta, tendo por assumpto
La guerra del ministro.

—Commercio de São Paulo.—
Chronica politica. Gazetilha. Imprensa
do Rio. Theatro etc. Resenha dos jo-
rnais. Alerte de Ambrósio escreve de
Roma uma carta, tendo por assumpto
La guerra del ministro.

actual dos olhos consegue apa-
gar...
Depois, para mudar a conver-
sa, falo das suas memorias, que o
Harper's Magazine publicou o
o Je suis tout traduído. Sarah
communica que está escrevendo a
segunda parte.

—Fala da sua tournée ao
Brasil?
—Oh! direi verdades...
Será possível? De resto sabe
que Coqueilha foi muito bem re-
cebido aqui, que Mm. R. e a
admiradora o Rio. Com ella o caso foi
outro, e severo, e formidavel
senhora parece uma soberana
cheia de queixas justas contra o
horror da bala que cortou o
mastro grande e o delegado gor-
do que achou magro o roubo do
seu empregado.

—E vai contente para Buenos
Aires?
—Como para todas as tour-
nées.
Succumbendo curvo-me para o
antigo sol da arte, que nos ne-
ga o pão, rancorosamente os sen-
hores de casa. Sarah faz o
Phidre um pequeno signal.
Eu despo, torno a entrar na agi-
tação. Mas, gravado na retina
levo eterno aquelle perfil que no
esfarrado e parece com o seu
rosto de velludo verde um
mocho de capella aniga.

Percebe-se, através das linhas
acima, algum dissenso da repor-
tagem bihliotheca, porque es-
to certo que Sarah gosta
muito do Rio e, principalmente,
da capital artistica do Brasil—
S. Paulo.

—Fala da sua tournée ao
Brasil?
—Oh! direi verdades...
Será possível? De resto sabe
que Coqueilha foi muito bem re-
cebido aqui, que Mm. R. e a
admiradora o Rio. Com ella o caso foi
outro, e severo, e formidavel
senhora parece uma soberana
cheia de queixas justas contra o
horror da bala que cortou o
mastro grande e o delegado gor-
do que achou magro o roubo do
seu empregado.

—E vai contente para Buenos
Aires?
—Como para todas as tour-
nées.
Succumbendo curvo-me para o
antigo sol da arte, que nos ne-
ga o pão, rancorosamente os sen-
hores de casa. Sarah faz o
Phidre um pequeno signal.
Eu despo, torno a entrar na agi-
tação. Mas, gravado na retina
levo eterno aquelle perfil que no
esfarrado e parece com o seu
rosto de velludo verde um
mocho de capella aniga.

Percebe-se, através das linhas
acima, algum dissenso da repor-
tagem bihliotheca, porque es-
to certo que Sarah gosta
muito do Rio e, principalmente,
da capital artistica do Brasil—
S. Paulo.

—Fala da sua tournée ao
Brasil?
—Oh! direi verdades...
Será possível? De resto sabe
que Coqueilha foi muito bem re-
cebido aqui, que Mm. R. e a
admiradora o Rio. Com ella o caso foi
outro, e severo, e formidavel
senhora parece uma soberana
cheia de queixas justas contra o
horror da bala que cortou o
mastro grande e o delegado gor-
do que achou magro o roubo do
seu empregado.

—E vai contente para Buenos
Aires?
—Como para todas as tour-
nées.
Succumbendo curvo-me para o
antigo sol da arte, que nos ne-
ga o pão, rancorosamente os sen-
hores de casa. Sarah faz o
Phidre um pequeno signal.
Eu despo, torno a entrar na agi-
tação. Mas, gravado na retina
levo eterno aquelle perfil que no
esfarrado e parece com o seu
rosto de velludo verde um
mocho de capella aniga.

Percebe-se, através das linhas
acima, algum dissenso da repor-
tagem bihliotheca, porque es-
to certo que Sarah gosta
muito do Rio e, principalmente,
da capital artistica do Brasil—
S. Paulo.

—Fala da sua tournée ao
Brasil?
—Oh! direi verdades...
Será possível? De resto sabe
que Coqueilha foi muito bem re-
cebido aqui, que Mm. R. e a
admiradora o Rio. Com ella o caso foi
outro, e severo, e formidavel
senhora parece uma soberana
cheia de queixas justas contra o
horror da bala que cortou o
mastro grande e o delegado gor-
do que achou magro o roubo do
seu empregado.

—E vai contente para Buenos
Aires?
—Como para todas as tour-
nées.
Succumbendo curvo-me para o
antigo sol da arte, que nos ne-
ga o pão, rancorosamente os sen-
hores de casa. Sarah faz o
Phidre um pequeno signal.
Eu despo, torno a entrar na agi-
tação. Mas, gravado na retina
levo eterno aquelle perfil que no
esfarrado e parece com o seu
rosto de velludo verde um
mocho de capella aniga.

Percebe-se, através das linhas
acima, algum dissenso da repor-
tagem bihliotheca, porque es-
to certo que Sarah gosta
muito do Rio e, principalmente,
da capital artistica do Brasil—
S. Paulo.

—Fala da sua tournée ao
Brasil?
—Oh! direi verdades...
Será possível? De resto sabe
que Coqueilha foi muito bem re-
cebido aqui, que Mm. R. e a
admiradora o Rio. Com ella o caso foi
outro, e severo, e formidavel
senhora parece uma soberana
cheia de queixas justas contra o
horror da bala que cortou o
mastro grande e o delegado gor-
do que achou magro o roubo do
seu empregado.

—E vai contente para Buenos
Aires?
—Como para todas as tour-
nées.
Succumbendo curvo-me para o
antigo sol da arte, que nos ne-
ga o pão, rancorosamente os sen-
hores de casa. Sarah faz o
Phidre um pequeno signal.
Eu despo, torno a entrar na agi-
tação. Mas, gravado na retina
levo eterno aquelle perfil que no
esfarrado e parece com o seu
rosto de velludo verde um
mocho de capella aniga.

Percebe-se, através das linhas
acima, algum dissenso da repor-
tagem bihliotheca, porque es-
to certo que Sarah gosta
muito do Rio e, principalmente,
da capital artistica do Brasil—
S. Paulo.

—Fala da sua tournée ao
Brasil?
—Oh! direi verdades...
Será possível? De resto sabe
que Coqueilha foi muito bem re-
cebido aqui, que Mm. R. e a
admiradora o Rio. Com ella o caso foi
outro, e severo, e formidavel
senhora parece uma soberana
cheia de queixas justas contra o
horror da bala que cortou o
mastro grande e o delegado gor-
do que achou magro o roubo do
seu empregado.

—Dentro de poucos dias, deve che-
gar a esta cidade o dr. Augusto Lin-
te, engenheiro das Obras Publicas,
ao qual o inconfundível dr. secretario da
Agricultura ordenou que com argu-
cia organisasse o projecto e argumen-
to para um alio de abrigio aos alu-
mos do grupo escolar desta cidade.

—Santos.—A directoria da Sociedade
Humanitaria dos Empregados no Com-
mercio Realiza uma sessão solene
no dia 12 do corrente, commemoran-
do o 25º anniversario de sua funda-
ção.

—Foi convidado para orador o sr. dr.
Idorino Campos.
—O sr. professor Albergaria Mon-
teiro, director da Academia de Musica,
avalia de antecipa a Cantata. Magi-
cipal uma proposta em virtude da qual
a turma de musica do corpo de bom-
beiros desfilaria no duplo caracter
de banda e de orquestra.

—Tatyá.—A Camara Municipal,
em sua ultima sessão, approu o re-
gultamento da escola infantil, por ella
creada.

—Salvado passado, as 10 horas da
noite

